

1/8/91

J. Comércio

CNA pede que não se burlem sanções

CIDADE DO MÉXICO

— O Congresso Nacional Africano, através de um porta-voz da comitiva do líder Nelson Mandela, no México, advertiu ontem para “a pouco saudável prática” de burlar as sanções impostas à África do Sul através do tratado de livre comércio da América do Norte.

O porta-voz do CNA, Neo Mokinga, declarou ao jornal **El Financiero** que o México deve adotar medidas para evitar que, com o tratado de livre comércio, “alguns se sintam tentados a burlar as sanções impostas à África do Sul, mantendo relações comerciais com o regime racista de Pretória através dos Estados Unidos”.

O México ratificou sua decisão de não reiniciar relações com o regime de Pretória até que seja erradicado o sistema racista do apartheid. A Casa Branca começa a suspender as sanções, levando em conta algumas medidas de abertura tomadas pelo presidente Frederik de Klerk.

Mokinga disse que, para Mandela, foi “lamentavelmente prematura” a suspensão das sanções econômicas norte-americanas ao gover-

REUTER



Mandela no México.

no de Pretória, acrescentando que a decisão “pode custar tanto em vidas humanas pelo fato de que Pretória a vê definitivamente como uma permissão para obstruir o avanço a uma paz negociada”.

O porta-voz afirmou ainda que Mandela manifestou ao presidente Carlos Salinas de Gortari a vontade de abrir um escritório do CNA no México, país que serve de “exemplo para a América Latina” em sua posição contra o apartheid.